

Outubro de 2014



**TRABALHO,
REND A
ARRANJOS
FAMILIARES**

na **RMFS**

Trabalho, renda e arranjos familiares na Região Metropolitana de Feira de Santana

A partir de meados da década de 2000, o mercado de trabalho brasileiro experimentou importantes transformações, em grande medida resultantes de um cenário econômico bastante favorável, devido à expansão da ocupação e à significativa redução da taxa de desemprego, com crescente formalização do trabalho assalariado. Essas mudanças tiveram impactos para além dos limites do mercado de trabalho, alterando outras esferas da vida social, como as condições de vida e consumo das famílias, dado que é no mercado laboral que os trabalhadores obtêm o rendimento necessário à reprodução social e ao acesso ao mercado de bens e serviços.

Nesse contexto de mudanças vivenciadas no mercado de trabalho, observam-se também transformações ocorridas na própria composição das famílias, com a ascensão de estruturas familiares diversas e menores. Ainda predominam na sociedade brasileira as famílias do tipo “tradicional”, constituídas por um casal com filhos, mas outras formas de vida familiar são experimentadas. Destaca-se, nesse sentido, a presença de famílias chefiadas por mulher sem cônjuge, com filhos e parentes¹, monoparentais femininas, assim como o crescimento dos arranjos unipessoais.

Atento a essas transformações, este boletim, com base nas informações coletadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS) entre julho e outubro de 2013, tem como objetivo caracterizar as condições de vida das famílias, em diversos arranjos, quanto ao rendimento e à situação de trabalho de seus membros.

A análise do rendimento familiar é particularmente relevante para avaliar o nível de bem-estar das famílias e o acesso a bens e serviços básicos, o que depende da inserção produtiva e, em boa medida, do nível de rendimento de seus membros. Isso porque é na esfera familiar que são escolhidas as estratégias de reprodução e sobrevivência. Já a opção metodológica para o estudo das condições de vida das famílias e da inserção delas no mercado de trabalho, sobretudo daquelas com menores rendimentos, levou ao recorte por quartis de renda familiar *per capita*, que permite mensurar como estão distribuídos os recursos pelo conjunto dos membros da família.

¹ SORJ, Bila e FONTES, Adriana. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho. **Cadernos de Pesquisa**: Fundação Carlos Chagas, v.37, n. 132, set/dez 2007.

O estudo aponta ainda elementos sobre a conciliação entre trabalho remunerado e responsabilidades familiares, fundamental tanto no processo de estruturação das famílias quanto do mercado de trabalho. O reconhecimento dessa questão ressalta a importância de desenvolver políticas públicas que sejam capazes de promover maior equidade social e econômica, independentemente da forma como se estruturam as famílias nos diversos segmentos de rendimento.

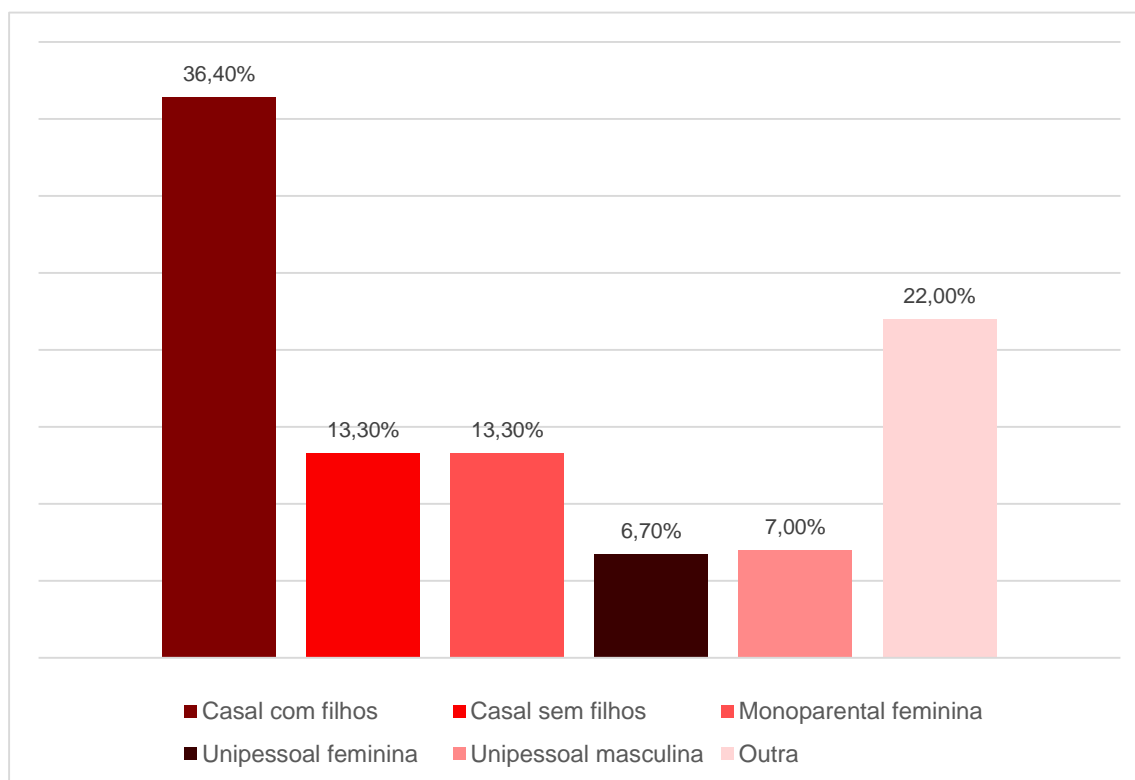
Os arranjos familiares segundo grupos de renda

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Feira de Santana, em relação à distribuição dos tipos de arranjos familiares² — por grupos de renda familiar *per capita* — mostram a predominância de famílias constituídas por casais com filhos (36,4%), ou seja, compostas de pai, mãe e filhos. Em seguida, destaca-se a proporção do arranjo Outra³ (22,0%) que envolve agrupamentos familiares com a presença de parente e/ou agregado. Vale mencionar a presença de três tipos de famílias com participação relativamente equilibrada no padrão de organização dos arranjos familiares na RMFS: casal sem filhos (13,3%), monoparental feminina (13,3%) e unipessoal (13,7%), ou seja, pessoas que vivem só.

GRÁFICO 1 Distribuição das famílias segundo tipo de arranjo familiar Região Metropolitana de Feira de Santana ⁽¹⁾

² Famílias constituídas por casal com ou sem a presença de filhos, famílias monoparentais feminina ou masculina, arranjos unipessoais e outra.

³ O arranjo Outra, neste boletim, compreende: famílias com presença de pais ou sogros; casal com ou sem filhos com outro(s) parente(s) e/ou agregado; monoparental feminina ou masculina com outro(s) parente(s) e/ou agregado; chefe com outro(s) parente(s) e/ou agregado; e, outro arranjo.



Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana
 Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) O total dos arranjos familiares não soma 100% porque a categoria monoparental masculina não comporta desagregação

Outro indicador relevante na caracterização das famílias refere-se à chefia, ou seja, os responsáveis pelo sustento dos domicílios. Os resultados da pesquisa na RMFS mostraram que 41,8% das famílias eram chefiadas por mulheres (Tabela 1). No Grupo 1, aquele de menor renda familiar *per capita*, a proporção de famílias com chefia feminina representava 49,8%. No outro extremo da distribuição, o Grupo 4, composto pelos 25% das famílias com maior renda *per capita*, a participação das mulheres na chefia era relativamente menor, 34,2%.

A análise da distribuição dos arranjos familiares segundo grupos de renda familiar *per capita* mostra a predominância do núcleo tradicional, formado por um casal e filhos em todos os grupos. Todavia, existem características nos arranjos familiares que claramente se distinguem quando se considera o recorte de rendimentos.

Na distribuição analisada, o Grupo 1 é composto pelas famílias que possuem a menor renda familiar *per capita* da região. Essas famílias vivem, em média, com um rendimento mensal familiar de R\$ 456,00 em valores nominais de setembro de 2013, o que correspondia a 67,3% do salário mínimo do período. As ações para a superação da situação de pobreza em que se encontram essas famílias devem se iniciar por uma análise mais aprofundada de suas

características e especificidades. As informações aqui apresentadas visam levantar elementos que subsidiem a elaboração de políticas públicas que sejam capazes de promover a inserção digna desses indivíduos no mercado de trabalho, pois a inserção produtiva é a forma mais definitiva de superação da pobreza.

Nesse conjunto de famílias mais pobres, o arranjo monoparental feminino – mulheres sem cônjuge com filhos - representa quase um quarto das famílias desse segmento, 24,2%, o segundo tipo de maior frequência no Grupo 1. Esse arranjo familiar associado ao nível de pobreza a que estão submetidos, configura uma realidade em que se destaca a importância do desenvolvimento de políticas públicas específicas no suporte dessas famílias, tais como as transferências de renda e bem como as de serviços coletivos que permitem socializar os custos dos cuidados com a família.

TABELA 1
Distribuição das famílias, por grupos de renda familiar per capita, segundo o tipo de arranjo familiar e proporção de famílias chefiadas por mulheres Região Metropolitana de Feira de Santana ⁽¹⁾ - Julho-Outubro 2013

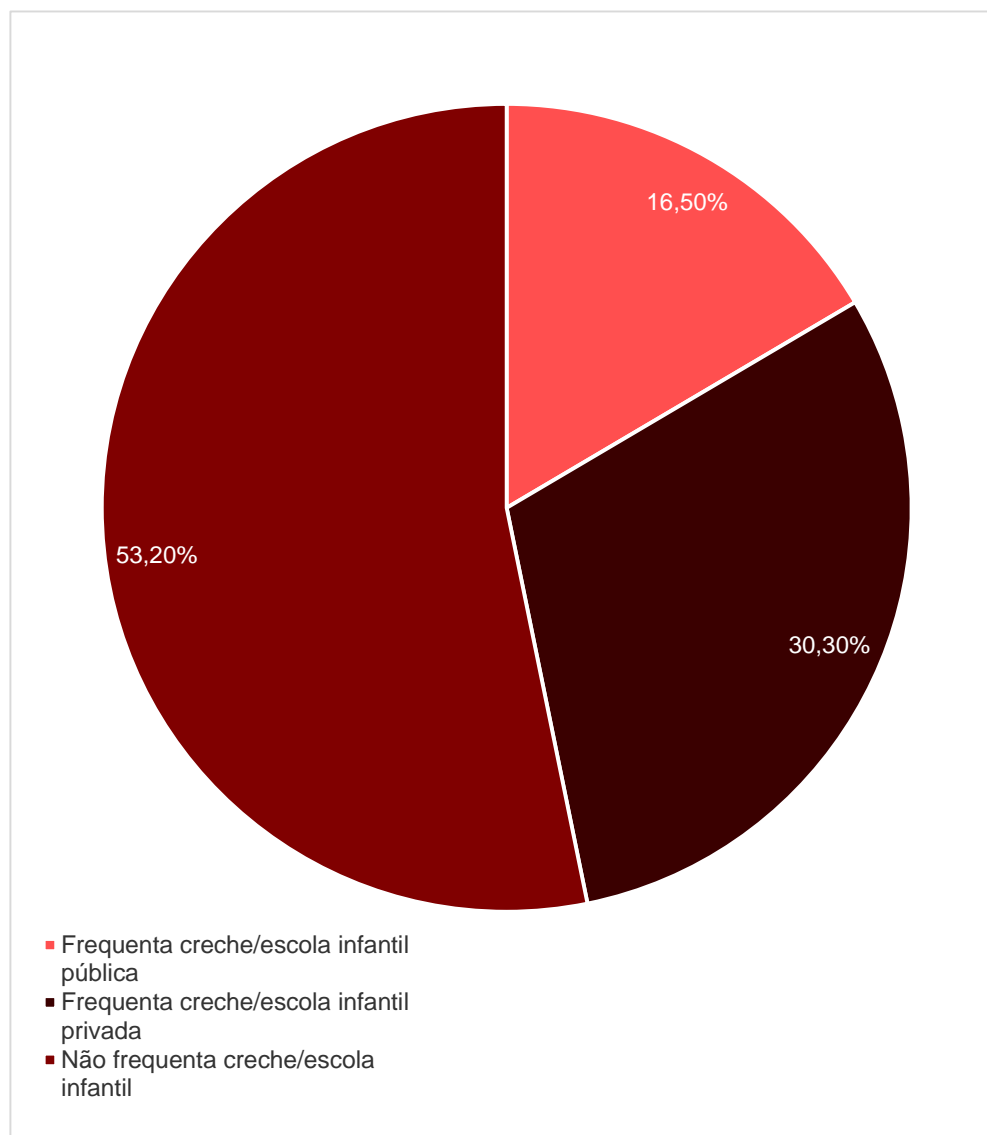
Características das Famílias	Grupo de renda familiar per capita (2)				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Casal com filhos	39,2	41,2	27,8	29,9	36,4
Casal sem filhos	(3)	(3)	15,6	19,4	13,3
Monoparental Feminina	24,2	(3)	(3)	(3)	13,3
Monoparental Masculina	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Unipessoal Feminina	(3)	(3)	16,2	(3)	6,7
Unipessoal Masculina	(3)	(3)	(3)	13,8	7,0
Outra	19,1	27,7	19,1	16,1	22,0
Proporção de famílias chefiadas por mulheres	49,8	42,5	46,6	34,2	41,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS). Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) Grupo 1 = 25% das Famílias com menor renda familiar per capita; Grupo 2 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 1; Grupo 3 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 2; e, Grupo 4 = 25% das Famílias com maior renda familiar per capita; (3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Na distribuição, destaca-se também a proporção das famílias unipessoais, domicílios com uma só pessoa adulta responsável, como, por exemplo, jovens que deixam a casa dos pais e outras situações em que, por algum motivo, as pessoas vivem sozinhas. Chama atenção a proporção de unipessoais masculinas se concentrarem no grupo de rendimento *per capita* mais elevado, ou seja, nas famílias 25% mais ricas, enquanto as unipessoais femininas estão mais presentes no grupo imediatamente inferior, Grupo 3.

Finalmente, um aspecto importante a considerar nas famílias monoparentais femininas é o peso das responsabilidades familiares sobre a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho. Nas famílias com menor renda familiar per *capita*, as políticas públicas que facilitam a conciliação entre demandas do trabalho e cuidados da família, como o acesso a creches e pré-escolas, desempenham importante papel. Na RMFS, enquanto 46,5% das crianças até 5 anos de idade frequentam algum equipamento de educação infantil, nas famílias mais pobres essa frequência diminui para 37,4%. O que demonstra a importância de promover políticas públicas que priorizem essa parcela mais pobre e vulnerável da população, garantindo a autonomia econômica dessas mulheres e a sustentabilidade das suas famílias.

GRÁFICO 2
Distribuição das crianças até 5 anos de idade, segundo
frequência à creche/escola - Região Metropolitana de Feira de Santana⁽¹⁾
Julho-Outubro 2013 (em%)



Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA, Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

Caracterização das famílias segundo grupos de renda

As famílias na RMFS, no período de julho-outubro/2013, possuíam um tamanho médio de 3,1 pessoas. As famílias menos numerosas, na média, encontravam-se no grupo de maior renda familiar *per capita* (2,5 pessoas) e as mais numerosas no grupo de menor renda familiar *per capita* (3,5 pessoas) - Tabela 2.

A análise do rendimento familiar, particularmente relevante na avaliação da condição de vida das famílias, mostra que as mesmas, na RMFS, viviam, em média, com um rendimento mensal familiar de R\$ 1.874,00 em valores nominais de setembro de 2013. No entanto, essa média regional resulta de um rendimento bastante baixo observado no grupo 1, onde estão 25% das famílias mais pobres (renda familiar de R\$ 456,00) e de um valor máximo para 25% das famílias mais ricas (R\$ 3.897) - Tabela 2. A diferença entre o rendimento mais baixo e o mais alto é de 8,5 vezes. Tais resultados mostram o elevado grau de desigualdade de renda na região. É importante salientar que as famílias que estão no grupo de renda mais baixo são as que apresentam maior número de membros, o que agrava a situação em termos de renda *per capita*.

TABELA 2
Atributos de renda e tamanho das famílias, por grupos de renda familiar per capita
Região Metropolitana de Feira de Santana⁽¹⁾ - Julho-Outubro 2013

Atributos de renda e de tamanho das famílias	Grupo de renda familiar per capita ⁽²⁾				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Tamanho médio (número de pessoas)	3,5	3,4	2,6	2,5	3,1
Renda familiar per capita (em R\$ de set/13)	113	316	583	1.640	738
Renda familiar (em R\$ de set/13)	456	1.053	1.438	3.897	1.874

Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) Grupo 1 = 25% das Famílias com menor renda familiar per capita; Grupo 2 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 1; Grupo 3 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 2; e, Grupo 4 = 25% das Famílias com maior renda familiar per capita

Obs.: Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA

Em termos de posição na família, os chefes são os que têm os rendimentos mais altos e, na maioria das vezes, são os principais responsáveis pelo sustento financeiro da família. Na RMFS, a participação da renda do trabalho principal do chefe na composição da renda familiar é bastante semelhante para os 25% das famílias mais pobres e os 25% daquelas mais ricas, 42,9% e 41,4%, respectivamente (Tabela 3). No entanto, é notável o diferencial de rendimentos entre os dois grupos limites de renda *per capita*. A renda do trabalho principal do chefe das famílias mais pobres correspondia a 21,5% da renda do chefe das famílias mais ricas. Nesse contexto, destaca-se a importância de programas de transferência de renda como o Programa Bolsa Família na composição da renda familiar na região, elevando o poder de compra de alimentos básicos para os grupos de menor renda *per capita*.

No período de julho-outubro de 2013, na RMFS, as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família representavam 21,2% do total. Na análise dos grupos de renda observa-se a diferença do peso relativo que tem o programa para as famílias com baixos níveis de rendimento familiar *per capita*. No Grupo 1, composto por famílias com rendimento familiar *per capita* de menos de ¼ de salário mínimo, as famílias beneficiárias somavam a maior participação relativa, 46,0%.

TABELA 3
Atributos de renda, por grupos de renda familiar per capita
Região Metropolitana de Feira de Santana⁽¹⁾ - Julho-Outubro 2013

Atributos de renda	Grupo de renda familiar per capita ⁽²⁾				Total
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Renda familiar (em R\$ de set/13)	456	1.053	1.438	3.897	1.874
Renda do trabalho principal do chefe (em R\$ de set/13)	502	784	929	2.330	1.358
Participação de renda do trabalho principal do chefe no total da renda familiar (em %)	42,9	40,7	32,5	41,4	39,4
Proporção de famílias participantes no Programa Bolsa Família (em %)	46,0	34,2	12,8	(3)	21,2

Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) Grupo 1 = 25% das Famílias com menor renda familiar per capita; Grupo 2 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 1; Grupo 3 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 2; e, Grupo 4 = 25% das Famílias com maior renda familiar per capita; (3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Obs.: Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA

A dimensão econômica na determinação das condições de vida e consumo das famílias também pode ser abordada por outro indicador: a taxa de dependência econômica. Esse indicador revela quantos inativos, crianças menores de 14 anos e desempregados dependem de cada trabalhador e de seu rendimento.

Na Tabela 4, observa-se que as famílias que compõem o grupo de menor renda familiar *per capita* apresentam a menor proporção de ocupados (26,2%) e maior taxa de dependência econômica, com 5,2 dependentes para cada pessoa ocupada. Em contrapartida, para as famílias pertencentes ao Grupo 4 - composto pela parcela dos 25% de maior renda familiar *per capita* - o patamar de ocupação é maior (62,4%) e a taxa de dependência menor, em torno de 0,8 dependentes para cada trabalhador, portanto bem inferior à obtida para as famílias mais pobres.

TABELA 4
Distribuição da população em idade ativa segundo condição de atividade e taxa de dependência, por grupos de renda familiar per capita - Região Metropolitana de Feira de Santana ⁽¹⁾
Julho-Outubro 2013

Indicadores	Grupo de renda familiar per capita ⁽³⁾				Total ⁽⁴⁾
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	
Distribuição na PIA (14 anos e mais)					
Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Desempregados	26,2	39,6	47,6	62,4	50,5
Inativos	22,2	12,1	7,8	(5)	9,6
Taxa de dependência econômica ⁽²⁾	51,6	48,3	44,5	34,7	39,9
Taxa de dependência econômica ⁽²⁾	519,7	239,5	149,2	80,4	153,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

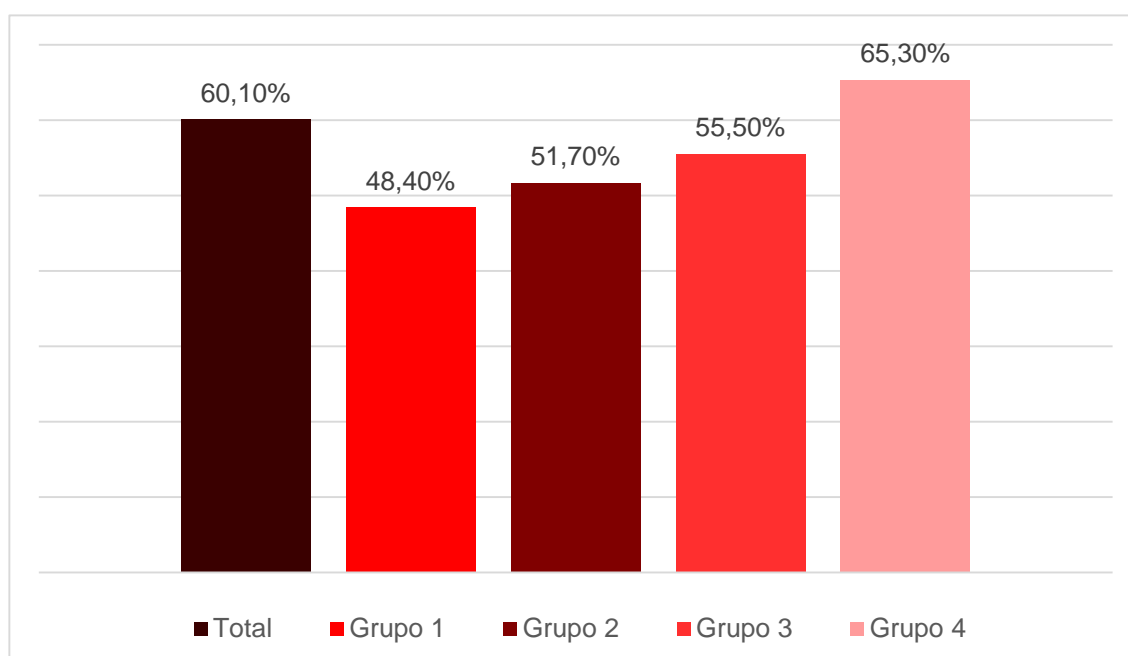
Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) Taxa de dependência econômica = proporção de dependentes menores de 14 anos, desempregados e inativos por trabalhador; (3) Grupo 1 = 25% das Famílias com menor renda familiar per capita; Grupo 2 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 1; Grupo 3 = 25% das Famílias com renda familiar per capita imediatamente superior ao Grupo 2; e, Grupo 4 = 25% das Famílias com maior renda familiar per capita; (4) Considerou-se a população total e não apenas os membros da família; (5) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

As famílias do grupo de renda familiar *per capita* com maior taxa de dependência econômica possuem menor participação no mercado de trabalho regional e maior proporção de famílias chefiadas por mulheres

A maior participação no mercado de trabalho regional ocorre para as famílias com maior rendimento

Na análise da inserção das famílias na estrutura produtiva local observa-se, no Gráfico 3, que o grupo de renda que possui maior engajamento no mercado laboral é o 4, composto pelos 25% das famílias com maior rendimento familiar *per capita* (65,3%), o único grupo com taxa de participação superior à média observada para a RMFS (60,1%). A taxa de participação das famílias do Grupo 1 é inferior à dos demais segmentos de renda familiar *per capita*, o que indica a dificuldade de inserção laboral dos membros pertencentes às famílias mais pobres no mercado de trabalho.

GRÁFICO 3
Taxa de participação dos Grupos de renda familiar per capita
Região Metropolitana de Feira de Santana ⁽¹⁾
Julho-Outubro 2013



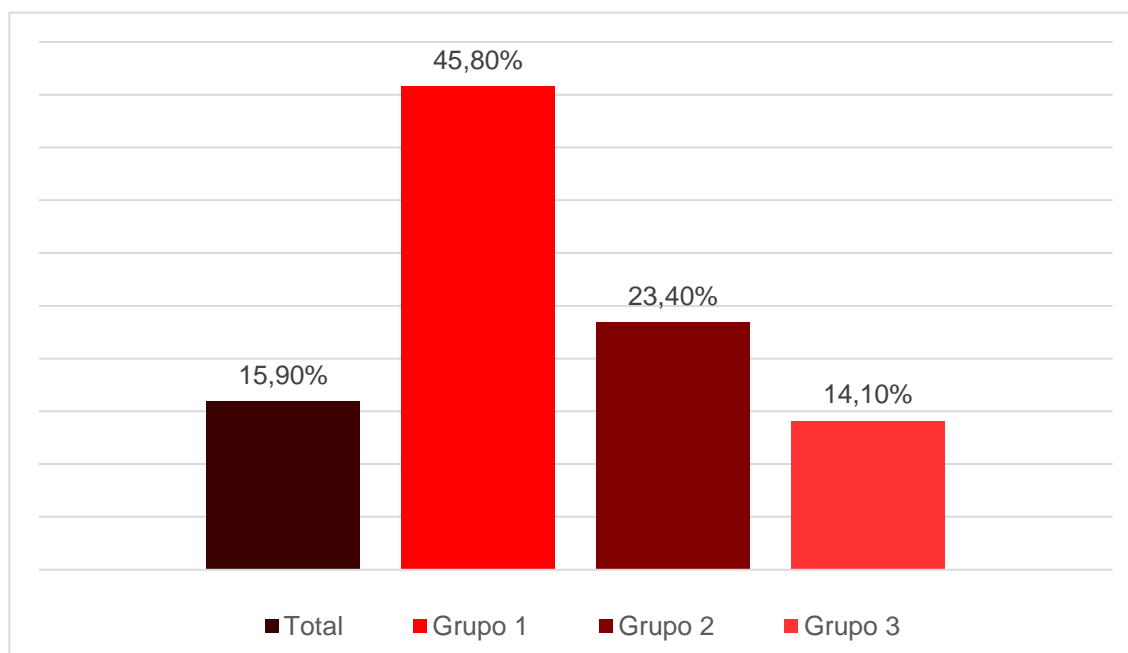
Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

Desemprego atinge as famílias mais pobres

A taxa de desemprego registrada na RMFS foi de 15,9%. Observa-se, porém, que o fenômeno do desemprego também afeta de forma extremamente desigual as famílias conforme o grupo de rendimento em que se encontram. As famílias com menor rendimento *per capita* enfrentam maior dificuldade para a obtenção de emprego. Entre as famílias mais pobres da região, a taxa de desemprego era bem mais elevada que a média registrada para os demais segmentos. No período investigado, o Grupo 1 apresentou uma taxa de desemprego de 45,8% da População Economicamente Ativa. À medida que a média de rendimento *per capita* das famílias aumenta, a capacidade de inserção produtiva da família no mercado de trabalho local melhora. A taxa de desemprego do Grupo 3 foi três vezes inferior à do Grupo 1.

GRÁFICO 4
Taxa de desemprego dos Grupos de renda familiar
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Julho-Outubro 2013



Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

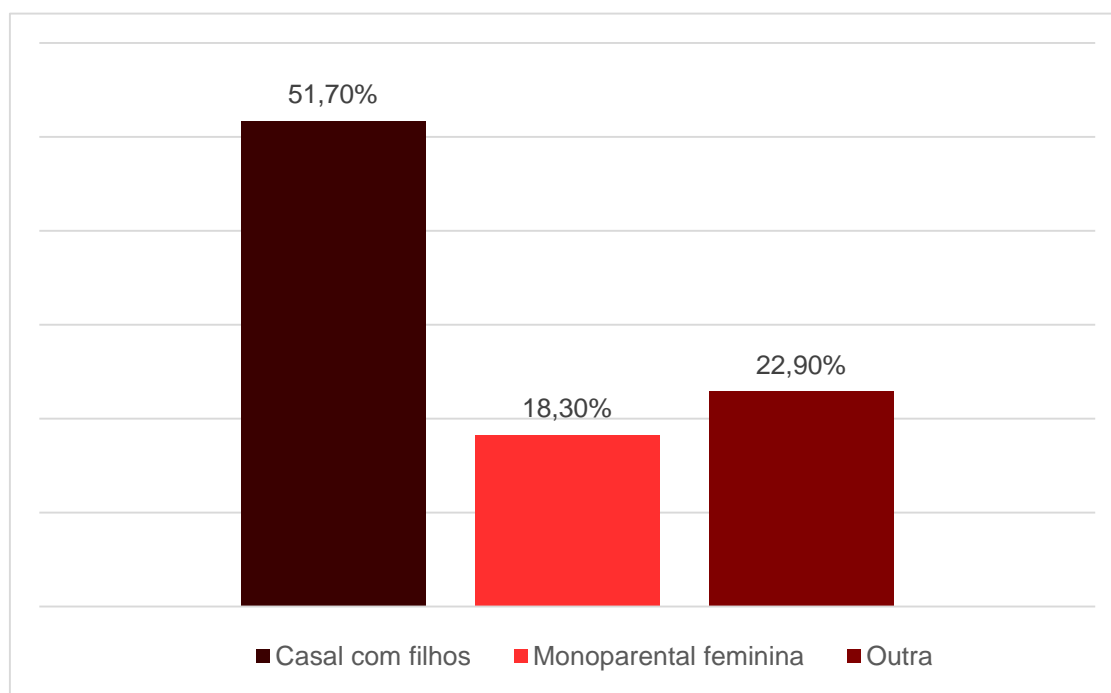
Obs.: A amostra não comporta a desagregação para o Grupo 4, os 25% das Famílias com maior renda per capita

Os indicadores apontam que as condições sociais e econômicas das famílias na RMFS são bastante desiguais. As famílias com menor renda familiar *per capita* tem maior dificuldade de inserção laboral, baixa taxa de ocupação e maior taxa de dependência econômica. A análise dos grupos de renda familiar *per capita* permite destacar a importância da formulação de políticas públicas de promoção da inserção social por meio do ingresso no mercado de trabalho, possibilitando melhor condição de vida dessas famílias, além de ressaltar a necessidade de desenvolvimento de serviços coletivos que permitam socializar os custos dos cuidados com a família para garantir a sua inserção e permanência no mercado de trabalho, do ponto de vista da conciliação entre família e trabalho.

Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família na RMFS

Na RMFS, as famílias beneficiárias do Bolsa Família são compostas, em sua maioria, por casal com filhos (51,7%). Há, porém uma frequência expressiva de famílias monoparentais femininas (18,3%). Outro indicador relevante é a proporção de famílias chefiadas por mulheres, que chega a 45,8% no conjunto das famílias participantes do programa, as quais são responsáveis pelo sustento dos membros da família.

GRÁFICO 5
Distribuição das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família segundo o tipo de arranjo familiar -
Região Metropolitana de Feira de Santana ⁽¹⁾
Julho-Outubro 2013



Fonte:

Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

Obs.: A amostra não comporta a desagregação para os arranjos familiares casal sem filhos, monoparental masculina, unipessoal feminina e unipessoal masculina

O tamanho médio das famílias é de quatro pessoas, ou seja, relativamente superior ao verificado para a média da região (3,1 pessoas). A renda familiar *per capita* média das famílias beneficiárias foi de R\$ 302,00, valor relativamente superior ao observado para o Grupo 1 na análise por grupos de rendimento familiar *per capita*, o que denota a importância do benefício no aumento de renda proporcionado pelo programa (Tabela 5).

TABELA 5
Atributos de renda e de tamanho das famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ⁽¹⁾
Região Metropolitana de Feira de Santana ⁽²⁾
Julho-Outubro 2013

Atributos de renda e de tamanho das famílias	Beneficiárias do PBF
Tamanho médio (número de pessoas)	4,0
Renda familiar per capita média (em R\$ de set/13)	302
Renda familiar média (em R\$ de set/13)	1.094
Renda média do trabalho principal do chefe (em R\$ de set/13)	740

Participação de renda do trabalho principal do chefe no total da renda familiar (em %) 45,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota (1) Famílias com qualquer renda familiar per capita; (2) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

Obs.: Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA

A análise da inserção produtiva dos membros das famílias beneficiárias mostra que, no período analisado, 59,0% dos indivíduos com 14 anos ou mais de idade, residentes na RMFS, estavam engajados no mercado de trabalho local. Na inatividade, que reúne a parcela da População em Idade Ativa (PIA) que não participava do mercado de trabalho, encontravam-se 41,0% dos membros das famílias beneficiárias. Os desempregados correspondiam a 14,6% da PIA, enquanto a proporção de ocupados somava 44,4% (Tabela 6).

A taxa de desemprego total observada no período revela a dificuldade de inserção no mercado de trabalho regional, afetando quase um quarto dos membros das famílias beneficiárias. As famílias mais pobres da região enfrentam maior dificuldade para a obtenção de emprego.

No caso das famílias monoparentais femininas sem cônjuge pode-se supor que as responsabilidades familiares atuam como barreiras ou desincentivos à inserção no mercado de trabalho. A incidência da pobreza nesses arranjos é superior em comparação com os demais núcleos familiares, o que está associado aos menores rendimentos auferidos por essas mulheres, em razão da maior dificuldade que enfrentam para conciliar trabalho remunerado com as responsabilidades familiares.

TABELA 6
Indicadores da condição de atividade dos membros das famílias beneficiárias do
Programa Bolsa Família⁽¹⁾ - Região Metropolitana de Feira de Santana⁽²⁾
Julho-Outubro 2013

Indicadores	%
Distribuição na PIA (14 anos e mais)	100,0
Ocupados	44,4
Desempregados	14,6
Inativos	41,0
Taxas⁽³⁾	
Participação Global	59,0
Desemprego Total	24,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEI-BA – Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

(1) Famílias com qualquer renda familiar per capita; (2) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (3) Taxa de Participação Global = $100 \times (\text{PEA Total}) / (\text{PIA Total})$, Taxa de Desemprego Total = $100 \times (\text{Desempregados Total}) / (\text{PEA Total})$

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com quatorze anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de quatorze anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

NOTA: a atualização metodológica da PED, presente no Novo Questionário aplicado na Região Metropolitana de Feira de Santana, traz novo conceito na captação de cor: a autodeclaração de cor,

diferentemente do que ainda é utilizado nas demais regiões onde a PED é realizada, onde a captação de cor ocorre, ainda, pela observação do entrevistador.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com quatorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jaques Wagner – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Antônio de Sousa – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMFS

COORDENAÇÃO

Ana Maria de Sales Guerreiro (Coordenação Geral SEI)

Cláudia Viana (Coordenação Técnica/Administrativa Dieese)

Gabrielli Selani Cicarelli (Coordenação Técnica Dieese)

SETOR DE ANÁLISE

Ana Margaret Simões (Dieese)

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

Milena Prado (Dieese)

ESTATÍSTICA

Edgard Fusaro (Dieese)

SUPERVISÃO DE CAMPO - Dieese

Cristiane Duarte da Silva

Renilda de Amorim Matos de Oliveira

Rosana Campos Leal

Sonia Cavalcante Dantas

CRÍTICA - Dieese

Anne Campos Barbosa

Laise dos Santos Nery

Mirela Lacerda de oliveira

CHECAGEM/LISTAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)

José Ediran Teixeira (Coordenação Dieese)

Luciana de Oliveira Nascimento

Tais Carla Matos Cardoso

DIGITAÇÃO - Dieese

Edson dos Santos Marques

Mariana de Oliveira Nascimento

APOIO ADMINISTRATIVO - Dieese

Silvana Santos

ENTREVISTADORES

Ana Carolina Oliveira Santos, Andressa Santos Lima, Carlos Alberto Dias Peixoto, Elisangela Pereira dos Santos, Emanuel Santana Gomes, Fatima de Jesus Brito, Fernanda Milena G Dias De Souza Santana, Gessica dos Santos Oliveira, Gracielle de Oliveira Barbosa, Monica Cristina Lima Casas, Persia Santana Correia de Oliveira, Sandra Regina Cajazeira Aquino, Sonidelane Costa Menezes Ferruccio, Mayara Rios da Silva, Wbiraceia Cavalcante Barros De Mattos.

SEI – Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª avenida, 2º andar - CAB CEP 41745-002 Salvador – E-mail: ped@sei.ba.gov.br – Home Page: www.sei.ba.gov.br

Dieese - Rua Aurora, 957 - 1º andar - Centr. CEP: 01209-001 - São Paulo - SP. E-mail: ped@dieese.org.br - Home Page: www.dieese.org.br